

# Catálogo de Programas e Projetos

Rede de Museus  
e Acervos da UnB



**Universidade de Brasília**  
DEX | Diretoria de Difusão Cultural

**Catálogo de  
Programas e Projetos**  
Rede de Museus  
e Acervos da UnB



**Universidade de Brasília**  
DEX | Diretoria de Difusão Cultural

<b>Reitora</b>	Márcia Abrahão Moura
<b>Vice-Reitor</b>	Enrique Huelva
<b>Decana de Extensão</b>	Olgamir Amancia Ferreira
<b>Diretora de Difusão Cultural</b>	Priscila Almeida Andrade
<b>Coordenador das Casas Universitárias de Cultura</b>	Raniel Fernandes
<b>Técnica de Assuntos Educacionais</b>	Estefânia Dália Hofmann Mota
<b>Museólogos</b>	Raniel Fernandes Marianna de Souza Soares
<b>Designer Gráfico</b>	Luis Henrique da Silva Menezes
<b>Articuladora da REDE MUSA 2024</b>	Silmara Kuster de Paula Carvalho

# SUMÁRIO

---

<b>9</b>	<b>Poesia: “Memória”</b>
<b>11</b>	<b>Apresentação</b>
<b>13</b>	<b>Representantes da Rede MUSA</b>
<b>14</b>	<b>Resolução CEX N. 001/2024</b>
<b>19</b>	<b>As iniciativas museais na trajetória da Universidade de Brasília</b>
<b>39</b>	<b>Projetos de Extensão da Rede Musa 2024</b>
<b>40</b>	Acervos da Cidade: Preservação, Inovação e Divulgação da História Arquitetônica e Urbanística de Brasília pelo CEDIARTE/FAU-UnB
<b>44</b>	Acervo Mobiliário Moderno e Sérgio Rodrigues do Espaço MEMOUnB: Preservar é preciso!
<b>46</b>	Audiodescrições de Obras do Acervo da CAL

- 48 Concepção, desenvolvimento e implementação de um Museu de História Natural da Universidade de Brasília a partir da associação estratégica de 16 espaços museais e/ou de educação e divulgação científica já existentes
- 50 Diretrizes para a Política de Preservação dos Acervos e Espaços Culturais da UnB
- 52 Levantamento e Diagnóstico do acervo biológico do Museu de Anatomia Humana MAH/UnB
- 54 Museu Baobá
- 56 Revitalização das Reservas Técnicas 1 e 2 do Museu de Geociências
- 58 Sábado de Descobertas: explore e aprenda no Museu de Biologia
- 60 Salvaguarda e Divulgação do Herbário da UnB: Protegendo o Patrimônio Botânico do Cerrado

## **“Memória”**

Memória, tão simples em sua essência, mas tão complexa em sua teia.

Define quem somos, nós, unidos pela mesma jornada, com uma identidade a preservar, que deve ser amada e contada de geração em geração.

Nos museus, nas praças, na voz que ecoa, precisamos contar nossa história, quem somos e o que nos define, um povo de cultura, saberes, conhecimento.

Somos o que optamos ser, neste eterno processo de viver.

A cada novo amanhecer decidimos, escrevendo nossa narrativa, cada gesto, cada palavra, cuidando dos saberes que nos guiam.

É assim que florescemos, com a memória como nossa luz, unidos para preservar, o legado que molda nossa voz.

Então, contemos nossa identidade, com orgulho e dedicação, honrando nossos ancestrais, e construindo o futuro com paixão.

**Luiza Gabriella Miranda do Vale**

Bolsista de Extensão

Estudante do Curso de Museologia da UnB

## **Apresentação da Rede Musa 2024**

A extensão fortalece a função social da universidade. As ações de extensão da Universidade de Brasília (UnB) integram processos educativos, científicos, artísticos e culturais, engajados na valorização das referências ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes povos e territórios.

Ressalta-se a trajetória pioneira da UnB na institucionalização de ações em Redes de extensão universitária, fundamentadas por princípios multiculturais, pluriétnicos; pela proteção e preservação do patrimônio material e imaterial; e em defesa dos direitos humanos.

Os espaços museais, os de memória e os de guarda de coleções da UnB contribuem para o desenvolvimento de uma formação acadêmica interdisciplinar, humanista, ética, cidadã, dialógica, democrática e emancipatória. A integração entre ensino, pesquisa, inovação e extensão no processo educativo promove o reconhecimento dos sentidos, símbolos, representações e significados de uma cultura e de como as coletividades registram suas memórias, narrativas e histórias. O direito à memória da ampla produção acadêmica realizada na UnB tem impulsionado diversas iniciativas de diferentes unidades acadêmicas desde a criação da Universidade.

O Decanato de Extensão, atualmente, gerencia quatro Casas Universitárias de Cultura (CUC) da UnB: o Espaço de Memória da UnB (Memo UnB), a Casa da Cultura da América Latina (CAL); a Casa Niemeyer; e, em parceria com a Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), o Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo). O patrimônio e a memória são agendas prioritárias da atual gestão. Nessa perspectiva, desde 2020, fortaleceu-se a aspiração de se institucionalizar a atuação das iniciativas de guarda de acervos musealizáveis ou passíveis de musealização na UnB, em um formato de Rede de Museus Universitários. Foram formadas comissões para refletir sobre os caminhos a se trilhar nesta direção. Os aprendizados desse processo culminaram com a criação da Rede de Museus e Acervos da UnB, a Rede MUSA, em 2024.

A inovação, neste ano, foi o lançamento desta Rede, que por meio do edital DEX n.11 de 2024, investiu em 20 bolsas de extensão para estudantes de graduação, R\$ 100 mil em 10 projetos e R\$ 20 mil Reais em ações coletivas e integradas em Rede. Conforme previsto no edital, os espaços museais, os de guarda e/ou de memória, cujos projetos de extensão foram aprovados, tornaram-se membros natos da Rede MUSA.

A Rede é formada pelos seguintes espaços museais ou de guarda e/ou de memória: Museu de Biologia (MBio), Museu de Geociências (MGeo), Herbario, CAL, Museu de Anatomia Humana, Museu Baobá, Museu de História Natural, CEDIARTE/FAU e Memo UnB. Esta iniciativa proporcionou à UnB integrar-se ao movimento nacional das universidades federais, que têm formado redes de museus universitários.

Caberá à Rede MUSA, o desafio de elaborar o Regimento Interno da Rede; formular a Política de Preservação, Pesquisa e Comunicação dos Bens Culturais da UnB; e participar das tomadas de decisão, da proposição de soluções e da implementação das legislações referentes aos Museus.

A Rede MUSA apresenta, portanto, abordagens inovadoras, coletivas e potentes, alicerçadas na inclusão social, na memória e na democracia. Aspira-se que os futuros editais ampliem o quantitativo de integrantes da Rede e o fomento à preservação do patrimônio material e imaterial sob guarda da UnB.

### **Priscila Almeida Andrade**

Diretora de Difusão Cultural do Decanato de Extensão

## **Representantes da Rede MUSA**

1º Encontro com os coordenadores e representantes das equipes dos dez projetos de extensão que integram a Rede MUSA 2024. Este registro foi realizado na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, em 05 de setembro de 2024.



# Resolução CEX N. 001/2024



Boletim de Atos Oficiais da UnB em  
11/09/2024

## RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO Nº 001/2024

Estabelece o Programa Estratégico do Decanato de Extensão/DEX - Rede MUSA - Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília (UnB).

O Decano de Extensão em Exercício da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e conforme a aprovação da proposta de atualização/ Revisão da Resolução CEX 02/2020 pela Câmara de Extensão na data de 03 de agosto de 2024, e CONSIDERANDO:

I) - A Política de Extensão da UnB e o seu desenvolvimento amplo, interdisciplinar, integrador e intercultural podem contribuir estrategicamente para o processo de preservação do patrimônio e de valorização social da Universidade.

II) - Atendendo a legislações, resoluções, portarias e recomendações, dentre elas: Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão nº 0001/2021; Resolução da Câmara de Extensão nº 01/2023; Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009; Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1884; Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013; Decreto nº 5.264, de 05 de novembro de 2004; Resolução Normativa - IBRAM nº 2, de 29 de maio de 2019; Resolução Normativa - IBRAM nº 2, de 29 de agosto de 2014; Portaria - IBRAM nº 422, de 30 de novembro de 2017; Política Nacional de Museus (IBRAM, 2003); ACÓRDÃO nº 1.243/2019; Recomendação para Proteção e Promoção dos Museus e Coleções sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, da Unesco, de 17 de novembro de 2015.

### R E S O L V E:

Art.1 ° Constituir, no âmbito do Decanato de Extensão, por meio da Diretoria de Difusão Cultural - UnB/DEX/DDC, o PROGRAMA ESTRATÉGICO DO DEX - REDE MUSA - REDE DE MUSEUS E ACERVOS DA UNB.

Art. 2° A Rede MUSA consiste em um grupo de espaços autônomos da UnB que contém acervos museais ou passíveis de musealização ou coleções (científicas, históricas, artísticas entre outras), que poderão aderir voluntariamente à Rede.

Art. 3° O ingresso de integrantes na Rede MUSA é realizado por meio de Edital específico lançado pelo DEX/DDC. Os projetos de extensão submetidos e aprovados no referido Edital integrarão o PROGRAMA ESTRATÉGICO DO DEX - REDE MUSA.

Art. 4° Recomenda-se que os(as) proponentes dos projetos de extensão do PROGRAMA ESTRATÉGICO DO DEX - REDE MUSA integrem docentes e discentes do curso de Museologia em suas equipes, em atenção à legislação 7.287 de 1984, que regulamenta a profissão de Museólogo e suas atribuições nos espaços museais.

Art. 5° A Rede MUSA tem como missão integrar a Política de Inserção Curricular da Extensão à memória, valorização e preservação do patrimônio cultural e/ou ambiental; e promover a cooperação entre os espaços museais e os espaços de guarda de acervos ou coleções da UnB.

Art. 6° O objetivo da Rede MUSA é promover a articulação institucional dos espaços museais da UnB, por meio do estabelecimento de políticas de gestão de acervos em seu aspecto amplo, incluindo as políticas de aquisição e descarte de acervos, de preservação e guarda, de pesquisa e documentação e de comunicação, articulando ciência, tecnologia, arte, cultura, ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento e desenvolvimento social. Os objetivos específicos da Rede MUSA são os seguintes:

I) - Promover a articulação entre os espaços museais participantes da Rede MUSA e a Administração Superior, por meio do DEX/DDC.

II) - Consolidar e fortalecer a Rede MUSA, promovendo o protagonismo discente, a interdisciplinaridade, a diversidade e a valorização das referências ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

III) - Identificar e reconhecer os espaços museais da UnB com os conjuntos patrimoniais sob sua guarda e respectivas áreas temáticas.

IV) - Identificar os espaços de guarda e/ou pesquisa de acervos ou coleções da UnB e respectivas áreas temáticas.

V) - Promover articulação e troca de experiências entre os espaços museais participantes da Rede.

VI) - Mapear e incentivar a integração das diversas iniciativas museais, museológicas e que contenham coleções de bens culturais, material ou imaterial.

VII) - Promover o fomento de ações museológicas integradas à inserção curricular da extensão para espaços que desenvolvam ações de conservação, pesquisa e comunicação na UnB.

VIII) - Potencializar a visibilidade das ações dos membros da Rede MUSA, por meio da divulgação das ações no sítio do DEX, em redes sociais e outras linguagens artísticas culturais, ampliando a interface entre a Universidade e a sociedade.

IX) - Valorizar e promover os bens culturais da UnB.

X) - Incentivar a realização de inventários, estudos, preservação e comunicação dos acervos da UnB.

XI) - Estimular o levantamento das coleções de bens culturais da UnB.



XII) - Incentivar a integração das coleções mapeadas aos espaços museais da UnB.

XIII. Incentivar a elaboração de planos museológicos nos espaços museais da UnB.

XIV. Promover o compromisso dos membros da Rede MUSA no cumprimento da legislação federal e normativas vigentes relacionada aos Museus e ações museológicas.

XV) - Colaborar na definição de políticas e estratégias de desenvolvimento cultural.

XVI) - Comprometer com práticas inclusivas e interdisciplinares.

Art. 7º Cabe à Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão, com sede no espaço museal da Casa da Cultura da América Latina (CAL), realizar a gestão da Rede MUSA.

Art. 8º Compete aos integrantes da Rede MUSA, em parceria com o DEX/DDC, a elaboração e revisão do Regimento da Rede MUSA.

Art. 9º Cabe a cada membro da Rede MUSA, o cumprimento da legislação federal e normativas vigentes referentes a Museus e ações museológicas.

Art. 10º A institucionalidade da Rede MUSA se formaliza nesta Resolução, no âmbito do Decanato de Extensão e em repositório digital sob gestão da Biblioteca Central da UnB (BCE). A divulgação da Rede MUSA e suas ações é apresentada no sítio do DEX e meios de comunicação da BCE.

Art. 11º O DEX buscará fomentar a Rede MUSA, por meio de recursos para projetos de extensão e bolsas de extensão.

Art. 12º Esta Resolução revoga a Resolução CEX N° 02/2020, e entra em vigor na data de sua publicação.

Prof. Alexandre Simões Pilati.

Decano de Extensão em Exercício.



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Simoes Pilati, Decano(a) Substituto(a) de Extensão**, em 09/09/2024, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **11696708** e o código CRC **9D40EDED**.

# As iniciativas museais na trajetória da Universidade de Brasília

*Raniel da Conceição Fernandes*

## **Resumo**

Desde sua origem, a Universidade de Brasília (UnB) foi gestada com presença de museus em sua estrutura, conforme estabelecido em seu Plano Orientador de 1962. Porém, tais espaços não foram implementados em sua integralidade, o que traz questionamentos sobre as razões para frustração de tais empreendimentos. No decorrer de sua trajetória institucional, foram implantadas, formadas e desenvolvidas outras propostas de museus, coleções e espaços de preservação e divulgação do patrimônio artístico, científico e histórico da universidade. O presente trabalho objetiva apresentar um levantamento descritivo das iniciativas e dos espaços museais constituídos na Universidade de Brasília ao longo de sua história. Diante das dinâmicas e especificidades da realidade universitária, são observados os atores e os processos museais sugeridos e os formalmente criados. Para tanto, tendo como base uma aproximação exploratória, parte de pesquisa bibliográfica e documental relacionada à história da universidade e de seus espaços, analisando registros e documentos disponíveis no Arquivo Central da UnB e em repositórios institucionais. Nota-se que geralmente os espaços são iniciativas individuais ou setoriais, havendo a necessidade de inclusão dos museus no âmbito do planejamento estratégico da UnB, com a disponibilização de orçamentos específicos, profissionalização da gestão, formalização e inserção das instituições no organograma, permitindo assim a melhor estruturação, gestão e ampliação dos espaços museais existentes ou em processo de implementação.

**Palavras-chave:** Universidade de Brasília. Museus. Patrimônio universitário.

## Introdução

Os museus e o patrimônio cultural universitário apresentam uma ampla variedade de constituições na prática das universidades. Tais coleções e acervos são formados por relevantes bens culturais produzidos no decorrer das atividades institucionais fundamentais, coletados em iniciativas de pesquisa ou mesmo recebidos via transferências ou doações. Inseridos em departamentos, criados por pesquisadores, planejados ou impostos pelas circunstâncias da dinâmica pesquisa-ensino-extensão, tais organismos culturais compreendem parte importante da vida universitária.

Contudo, tais espaços apresentam inúmeras dificuldades de consolidação e continuidade das suas ações. Por conseguinte, há carências nas áreas de infraestrutura, gestão institucional, recursos humanos, segurança, conservação e acessibilidade. Conforme defende Isabel Ribeiro (2023, p.124), a “ausência de políticas públicas de gestão dos museus universitários pode ser compreendida como um indício mesmo da ausência dos valores próprios das instituições de ensino superior e da sua identidade”. Como afirma Marta Lourenço (2010, p.53), ao tratar da realidade portuguesa, mas também aplicada à brasileira, “as universidades não sabem como financiar os seus museus”, diante dos desafios e incapacidade de gerir e compartilhar seus recursos frente às inúmeras outras atividades associadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Desde sua origem, a Universidade de Brasília – UnB foi gestada com a presença de museus em sua estrutura, conforme estabelecido em seu Plano Orientador de 1962. Porém, tais espaços não foram implementados em sua integralidade, o que traz questionamentos sobre as razões para frustração de tais empreendimentos. No decorrer de sua trajetória institucional, foram pensadas, formadas e desenvolvidas outras propostas de museus, coleções e espaços de memória, preservação e divulgação do patrimônio artístico, científico e histórico da universidade.

O presente trabalho objetiva apresentar um levantamento descritivo das iniciativas e dos espaços museais constituídos na UnB ao longo de sua história. Ao longo da pesquisa, foram identificadas 36 iniciativas museais, coleções ou espaços

de divulgação da memória e do patrimônio cultural gestadas no interior da UnB<sup>1</sup>. Diante das dinâmicas e especificidades da realidade universitária, foram observados, a partir das fontes disponíveis, os atores, coleções e os processos museais sugeridos e os formalmente criados.

Para tanto, a metodologia utilizada teve como base uma aproximação exploratória, partindo de pesquisa bibliográfica e documental relacionada à história da universidade e de seus espaços, analisando registros, projetos e documentos administrativos disponíveis no Arquivo Central da UnB. Além disso, foi realizado um levantamento de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses e artigos), em repositórios institucionais, que analisaram ou descreveram aspectos importantes das vivências museais na UnB. A pesquisa, a partir de sítios e bases de dados sobre museus, teve como base as iniciativas de espaços físicos ou virtuais relacionados à memória, à história, ao patrimônio, à pesquisa, à preservação e/ou à comunicação do patrimônio cultural.

Para melhor compreensão do tema, este trabalho está estruturado em algumas seções. A primeira apresenta breves definições sobre museus e coleções universitárias; a segunda busca evidenciar os primeiros projetos de museus da UnB; na terceira parte são apresentados alguns projetos de museus ou tentativas de criação de instituições museais; alguns museus universitários existentes são descritos de modo sucinto na quarta parte. Por fim, são indicadas algumas iniciativas institucionais político-estratégicas de promoção de fomento e preservação do patrimônio cultural e dos museus.

---

1 – Arquivo Museu de Literatura Brasileira; Casa da Cultura da América Latina; Centro de Memória “Profa. Maria Helena Siqueira”; Centro de Ciência e Cultura de Planaltina; Centro de Memória Virtual do Departamento de Enfermagem; Espaço de Memória da UnB; Experimentoteca; Galeria Espaço Piloto; Herbário; Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química; Memorial Darcy Ribeiro; Museu da Civilização Brasileira; Museu da Educação do Distrito Federal; Museu de Anatomia Humana; Museu de Anatomia Veterinária; Museu de Arte; Museu de Artes Culturais Internacionais; Museu de Biologia; Museu de Ciência; Museu de Ciência e Tecnologia; Museu de Ciência Tecnologia do Distrito Federal; Museu de Ciências da Vida e da Terra; Museu de Ciências, Tecnologia e Artes; Museu de Geociências; Museu de História Natural; Museu do Cerrado (virtual - FE); Museu Histórico da UnB; Museu Latino-americano de Artesanato e Arte Popular; Museu Virtual de Arte Computacional; Museu Virtual de Ciência e Tecnologia; Museu Virtual do Cerrado - IB; Núcleo de Memória da Faculdade de Medicina; Observatório Astronômico; Observatório Luiz Cruls; Observatório Sismológico; Xiloteca.

## Museus Universitários

Ao refletir sobre museus universitários, algumas definições basilares devem ser trazidas. A primeira delas se refere ao conceito de museu. A nova definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022) em Praga traz o seguinte texto:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos.

Diante desse referencial, nota-se que as atividades basilares relativas aos museus são caracterizadas por ações de pesquisa, preservação, educação e divulgação do patrimônio cultural, que pressupõem uma continuidade no tempo. Adriana Mortara Almeida (2001, p10), ao tratar sobre o tema dos museus e coleções universitárias, nos apresenta que tais espaços são categorizados nessa tipologia por estarem “parcial ou totalmente sob responsabilidade de uma universidade - salvaguarda do acervo, recursos humanos e espaço físico”.

Para a melhor compreensão desse levantamento, torna-se necessário trazer indicações iniciais de definições relacionadas às coleções e aos museus universitários. No cotidiano das atividades universitárias, nota-se que coleções, algumas delas de pesquisa ou didáticas, são tratadas como museus, gerando confusões e até problemas legais, uma vez que as instituições museais devem atender legislações, como o Estatuto de Museus (Lei 11.904/2009). O quadro 1 elenca alguns pontos relevantes dessa distinção, tendo como ponto fundamental a formatação de um espaço específico no qual são desenvolvidas ações de pesquisa, comunicação e preservação de coleções.

Quadro 1 – Diferenças entre Museus e Coleções Universitárias

Termo	Significado	Comentário
<b>Museu Universitário (e galeria)</b>	Aquela unidade da universidade que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe objetos, para estudo, educação e apreciação ( <i>enjoyment</i> ), evidência material das pessoas e de seu ambiente, e <b>que exhibe parte ou toda a coleção, em um espaço específico para isso aberto ao público em horários regulares</b> e pode exibir material de outras fontes de vez em quando.	<b>Espaço específico para isso</b> indica que a exposição pode ser vista em um local (não espalhada por todo o campus em corredores ou em uma variedade de espaços multifuncionais; como por exemplo, ocorre frequentemente com obras de arte da universidade).
<b>Coleção Universitária (e Herbário)</b>	Aquela unidade da universidade que adquire, conserva e pesquisa, para fins de estudo, educação, apreciação, evidências materiais das pessoas e de seu ambiente, as quais estão exibidas de forma limitada ou não expostas. Coleções que são mantidas apenas ou principalmente para uso dos estudantes universitários e que podem ter acesso restrito a eles, podem ser denominadas coleções de ensino.	A intenção é indicar uma coleção de ensino, pesquisa, fonte, referência ou outros, que tem espaço de exposição limitado ou inexistente (inclui a maioria das coleções de arte das universidades sem galeria); e aquelas coleções universitárias cuja função primária é pesquisa e/ou ensino.

Fonte: adaptado de Almeida (2001).

Não obstante essa dicotomia, a diversidade de manifestações do “fenômeno museu” e outros espaços de memória e preservação de acervo revela-se em diferentes nomenclaturas, tais como: museus, espaços ou centros de memória ou divulgação científica, coleções didáticas, de ensino ou de pesquisa, planetários, entre outros. Visando congregar em um repositório específico essa diversidade, a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU) trouxe a nomenclatura de “Núcleos Museológicos Universitários”, para esses espaços existentes nas Instituições de Ensino Superior. Assim, a partir dessa concepção ampla, na próxima seção serão apresentadas as iniciativas museais vinculadas à UnB.

### **Fase inicial**

A UnB, criada pela Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961 e inaugurada em 21 de abril de 1962, abrigava, desde seu início, um anseio por instituições museais. Na mente de seu primeiro Reitor, Darcy Ribeiro, já pairava a iniciativa de criar museus para a universidade no âmbito da recém-inaugurada capital do Brasil. Conforme descreveu a museóloga e uma das professoras pioneiras da UnB, Lygia Martins Costa, Darcy almejava criar um museu na universidade (GOMES; CARRIJO, 2012).

O Plano Orientador da UnB, datado de 1962, apresentava a iniciativa de criação de três museus: o Museu de Arte, o Museu da Civilização Brasileira e um Museu de Ciência. Tais espaços seriam constituídos como órgãos complementares, centros de extensão, segundo o artigo 27 do Estatuto da Fundação Universidade de Brasília (1962), para realizarem atividades de difusão, extensão e intercâmbio.

Nesse projeto, os três museus estariam inseridos dentro do “Museum”, situado na Praça Central, próximo à Biblioteca e à Reitoria. Conforme o plano de obras do período (UNB, 1962), a construção das edificações iniciaria em 1964 e seria concluída em 1970. O Museu da Civilização Brasileira possuiria 8.000 m<sup>2</sup>, o Museu de Ciências teria 5.000 m<sup>2</sup> e o último, vinculado ao Instituto de Arte, estaria no conjunto da estrutura dessa unidade com 3.000 m<sup>2</sup>. Dos museus citados, apenas o Museu da Civilização Brasileira, o qual seria associado ao Departamento de Antropologia, apresentava como objetivo, conforme descrito no Plano Orientador (UnB, 1962, p.31): “vincular Brasília às nossas tradições históricas e artísticas e

dar, aos moradores da nova capital e aos visitantes que a procurarem, uma visão do nosso esforço secular para criar uma civilização”.

Porém, tais espaços não foram efetivamente criados. Ao falar em sua entrevista sobre a possível criação do curso de Museologia e dos museus da UnB, a museóloga Lygia Costa apresenta a razão da não continuidade dessas propostas:

não chegou a ser implantado por causa da Revolução. A Revolução desmontou tudo. O Darcy Ribeiro queria implantar o Museu do Homem Brasileiro, e a minha intenção era organizar o Museu com os alunos já tendo aulas, pois eles estavam estudando a parte científica e, desse modo, a parte prática seria um complemento, orientado pelos professores (CHAGAS; ALVARES; ALMEIDA, 2010, p.46).

Darcy Ribeiro também pontua a influência do período da ditadura militar brasileira como razão da não construção de tais espaços e de outras propostas inovadoras da nova universidade.

Muitos outros propósitos e ambições da UnB ficaram consignados, nos seus documentos originais, e hoje só são recordados pelos que participaram do planejamento inicial. Lembro aqui, entre muitos outros, o Instituto de Teologia, destruído; a Biblioteca Central, mediocrizada; as Casas da Língua e das Culturas Nacionais, esquecidas; o Centro de Tecnologia do Cerrado, subestimado; as Casas de Artistas Residentes, abolidas; o Museum, com seus museus de arte, da ciência e da civilização, rejeitados, segundo Darcy Ribeiro (1991, p. 165):

[...] De resto, teria que ser assim, necessariamente, pois era inevitável que se lançasse contra nossa Universidade de Brasília um poder que, sendo regressivo no plano social e nacional, tinha que ser repressivo no político e cultural.

Além disso, conforme pesquisa realizada por Camila Veras (2022), os referidos museus não foram mais citados nos documentos de planejamento arquitetônico da UnB posteriores a 1972, aparecendo apenas referências a espaços expositivos, situando um deles no Centro de Convenções (1975) e outro no projeto

para a Praça Magna (2011). O planejamento mais recente, Plano Diretor do Campus Darcy Ribeiro, de 2023, também não apresenta referências a construções relacionadas a museus.

## Projetos de museus

No presente levantamento, nota-se uma multiplicidade de iniciativas vinculadas a pesquisadores, docentes, técnicos e unidades administrativas. A maioria dos projetos estão vinculados ao Campus Darcy Ribeiro, havendo uma delas vinculada ao Campus Planaltina. Alguns não saíram do papel, outros estão em fase de produção executiva.

O Museu Histórico da UnB foi formalmente criado em 1994, por meio do Ato da Reitoria nº 1035 de 28 de julho de 1994, do Reitor João Todorov. O museu seria instalado em um dos primeiros edifícios da universidade, o OCA II, construído em madeira e projetado por Sérgio Rodrigues. Durante os anos que se seguiram, houve algumas tentativas de restauração do edifício, bem como nova iniciativa de criação do museu, por meio de mais um documento administrativo durante a gestão do Reitor Lauro Morhy<sup>2</sup>. Em 2003, foi criada uma Comissão para apresentar um pré-projeto para efetivação do museu<sup>3</sup>. Contudo, a criação do museu não prosseguiu.

Também, durante a gestão de Lauro Morhy, foi instituído o Arquivo Museu de Literatura Brasileira da UnB<sup>4</sup>. O espaço, a ser instalado na Biblioteca Central, teria uma gestão compartilhada entre o Departamento de Ciência da Informação e Documentação, a Biblioteca Central e o Instituto de Letras. Não foi encontrada, contudo, qualquer referência à criação efetiva do espaço e nem ao seu acervo.

---

2 – Ato da Reitoria nº 1244 de 02 de agosto de 2002.

3 – Resolução da Reitoria nº 030/2003 de 16 de junho de 2003. A Comissão era formada pelo Professor José Carlos Andreoli (Diretor do CEDOC), Professora Geralda Dias Aparecida (do Departamento de História e Diretora da Casa da Cultura da América Latina), Professora Mariza Veloso Motta Santos (SOL) e o Arquiteto Alberto Alves de Faria (Diretor do CEPLAN).

4 – Criado por meio do Ato da Reitoria n. 210 de 06 de abril de 2000.

No que se refere ao Museu de Ciência, houve diversas iniciativas para a constituição de um espaço voltado para a divulgação científica e das coleções de história natural. A primeira, já citada na seção anterior, refere-se à indicação encontrada no Plano Orientador de 1962. Já em 1988, durante a gestão do Reitor Cristovam Buarque, por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 15/1988 foi aprovada a criação do Museu de Ciências da UnB e estabelecido um Conselho Deliberativo Temporário com a competência de elaborar proposta de concepção básica do museu, seu anteprojeto arquitetônico, seu regimento, bem como descrever o acervo e indicar instituições nacionais e estrangeiras de apoio museológico e financeiro<sup>5</sup>.

Outro projeto análogo foi pensado em 1994 para a criação do Museu de Ciência e Tecnologia, cuja Comissão, coordenada pela professora Regina Macedo do Departamento de Zoologia, apontou possibilidades relacionadas ao acervo, proposta de edificação e gestão. Na década de 2000, houve nova proposta para criação de um Museu de Ciência e Tecnologia com foco no bioma cerrado, apresentando inclusive um plano museológico estruturado no ano de 2008. De modo semelhante, em 2019 foi instituída uma Comissão para elaborar o projeto do Museu de Ciências, Tecnologia e Artes da UnB, cujo projeto encaminhado à Reitoria não teve andamento<sup>6</sup>.

Iniciativas mais recentes também buscam incentivar a constituição de museus dessa tipologia. A primeira delas comporta um complexo de espaços culturais, contendo museus e centros de cultura. Trata-se do Centro de Ciência e Cultura de Planaltina, projetado para o Campus da UnB na região administrativa de Planaltina, composto por espaços para o Museu da Evolução do Universo, da Vida e da Humanidade; o Museu de História das Ciências e das Civilizações; o Museu de Vivência e Arte; além de praças temáticas. A proposta possui projeto executivo como também espaço destinado para sua instalação, conforme o Plano Diretor de Uso e Ocupação do Solo do Campus UnB Planaltina, aprovado em 2024.

---

5 – O Conselho Deliberativo Temporário era composto pelos professores Cleber José Rodrigues Alho (IB), Onildo João Marini (IE), Daniel Barbato (FS), Roque de Barros Laraia (IH) e Bráulio Ferreira de Souza Dias (FT).

6 – Comissão criada pelo Ato da Reitoria nº 0594/2019 e formada por Alex Sandro Calheiros de Moura (DDC/DEX); Andréa Fernandes Considera (FCI); Catarina Labouré Bemfica Toledo (IG); Dalton Lopes Martins (FCI); Danilo Arruda Furtado (FUP); Dionei Magalhães Brito (GRE); Fátima Aparecida dos Santos (IDA); Raniel da Conceição Fernandes (DDC/DEX).

Recentemente, no ano de 2024, surgiu a proposta de criação do Museu de História Natural da UnB, coordenada pelo professor Gilberto Lacerda, da Faculdade de Educação do Campus Darcy Ribeiro. O projeto visa aglutinar os espaços museais e coleções científicas existentes na universidade, além de laboratórios, observatórios, parques e jardins, na promoção de ações conjuntas e articuladas de divulgação das ciências.

### **Iniciativas museais e coleções da UnB**

A UnB apresenta uma série de espaços que podem receber a denominação de museus. Como proposta inicial, foram levantados os museus inseridos nas principais bases de informações sobre museus: a plataforma MuseusBr do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, a Plataforma Digital da RBCMU e a *Worldwide Database of University Museums and Collections*, compilada no âmbito do Comitê para Museus e Coleções Universitárias (UMAC) do ICOM. Nesta seção, serão apresentadas informações descritivas sobre alguns dos espaços mais consolidados e constituídos recentemente no âmbito da UnB.

Conforme informações encontradas na plataforma MuseusBr, que compreende o Cadastro Nacional de Museus do IBRAM, foram encontrados os seguintes museus vinculados à UnB: Museu de Biologia; Casa da Cultura da América Latina (CAL); Herbário; Museu do Cerrado (virtual); Centro de Memória Profa. Maria Helena Siqueira; Museu da Educação do Distrito Federal; Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da UnB; Museu de Anatomia Humana; Experimentoteca; Museu de Geociências; e Observatório Sismológico - Mostra de Sismologia.

Na Plataforma Digital da RBCMU, foram encontrados outros espaços diferentes dos já citados, tais como: Museu de Taxidermia do Hospital Universitário; Espaço Cultural Casa Niemeyer; Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química do IQ/UnB; Observatório Astronômico do IF/UnB; e Coleções do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia.

A pesquisa na *Worldwide Database of University Museums and Collections (UMAC)* revelou 9 museus e coleções universitárias<sup>7</sup>. Dentre os museus supracitados, apenas o Museu Virtual de Arte Computacional aparece pela primeira vez.

Além disso, no mapeamento de museus e acervos da UnB, organizado pelo curso de Museologia desde 2015, foram elencados 10 espaços museais, citados na Nota Técnica nº 0/2019/FCI/CM: Centro de Planejamento Oscar Niemeyer; Herbário; Museu de Geociências; Museu de Anatomia Humana; Observatório Sismológico; CAL; Xiloteca; Observatório Luiz Cruis; Museu de Anatomia Veterinária; e Experimentoteca.

Em relação aos museus ou espaços de memória virtuais, foram identificados os seguintes projetos: o Museu Virtual de Ciência e Tecnologia, sob a coordenação do professor Gilberto Lacerda Santos, criado em 2006 para desenvolver atividades de divulgação científica a partir do Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares sobre Tecnologias e Educação da Faculdade de Educação; o Centro de Memória Virtual do Departamento de Enfermagem da UnB, criado em 2016 no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde; o Museu do Cerrado, criado em 2017 pela professora Rosângela Azevedo Corrêa, como um projeto de extensão multidisciplinar vinculado a Faculdade de Educação; o Museu Virtual de Arte Computacional; e, por fim, o Museu Virtual do Cerrado, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e criado em 2014, por iniciativa da equipe da Rede de Pesquisa Biota Cerrado.

Surgida no âmbito do Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC), a Casa da Cultura da América Latina (CAL) foi inaugurada em 15 de julho de 1987. Vinculada ao Decanato de Extensão, a CAL foi constituída como centro de custo, tendo previsto em sua estrutura um museu e uma biblioteca e a missão de “desenvolver intercâmbio cultural com os demais países da América Latina e do Caribe, organizando, outrossim, planos de ação conjunta, envolvendo promoções culturais” (UnB, 1988). Nas palavras do Reitor Cristovam Buarque, a CAL “será um museu de arte popular latino-americano. O primeiro acervo será composto com

---

7 – Casa de Cultura da América Latina (CAL); Coleções do departamento de Zoologia; Herbário; Museu de Anatomia Humana; Museu de Geociências; Museu Virtual de Ciência e Tecnologia; Museu Virtual de Arte Computacional; Observatório Astronômico; Observatório Sismológico.

as obras que virão do FLAAC” (CORREIO BRAZILIENSE, 1987, p.26). O espaço seria denominado de Museu Latino-americano de Arte e Artesanato. Contudo, tal estrutura museal não foi implementada.

ao contrário dos planos originais, a CAL nasceu preocupada com a circulação e a pesquisa das artes e dos saberes latino-americanos, mas sem estrutura para a guarda e a preservação de coleções de qualquer natureza. Nos primeiros anos, o colecionamento era apenas uma das funções da instituição e não necessariamente a mais visível ou evidente (OLIVEIRA; FERREIRA, p. 98, 2013).

Ao longo dos anos, a instituição passou a realizar exposições e outros eventos culturais, além de abrigar, atualmente, um relevante acervo com cerca de 3 mil obras de arte.

O Museu de Geociências (MGeo) não apresenta um documento formal de criação no âmbito da Universidade. Sua história está relacionada ao curso de Geologia e aos trabalhos de pesquisa e coleta de minerais, bem como à formação de coleções geológicas, a descoberta de um meteorito de 279 kg e a consequente necessidade de exposição desse patrimônio. Atualmente, é um órgão subordinado ao Instituto de Geociências, conforme Regimento Interno do Instituto de Geociências, o MGeo apresenta a seguinte missão:

divulgar as Geociências para a sociedade, manter e ampliar acervo paleontológico, mineralógico e litológico voltado à pesquisa, organizar exposições, realizar ações pedagógicas e contribuir para a preservação do patrimônio geológico do Brasil (UnB, 2015).

O Museu de Anatomia Humana foi constituído inicialmente como uma coleção de ensino no âmbito da Faculdade de Medicina (FM). Na década de 1980, o espaço foi aberto à comunidade, passando a figurar com a nomenclatura de museu. Seu acervo é formado por diversas peças de anatomia, ossos e fetos. A FM também possui o Núcleo de Memória da Faculdade de Medicina, criado em 2019 com a proposta de preservar e divulgar a história da unidade.

O Museu de Biologia (MBio), criado em 2021, congrega as coleções do Instituto de Ciências Biológicas (IB), formada por aproximadamente 600.000 exemplares de plantas, fungos, invertebrados, vertebrados e fósseis<sup>8</sup>. Formalizado por meio do Ato da Direção do Instituto de Ciências Biológicas nº 002/2021, o MBio apresenta a seguinte missão:

preservar, pesquisar e comunicar o patrimônio científico das coleções do IB/UnB e despertar o interesse pelo conhecimento científico visando a conscientização da importância da biodiversidade e sua preservação, em especial do Cerrado.

Por fim, a unidade mais recente, o Espaço de Memória da UnB (Memo UnB) foi instalado no antigo espaço do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN), edificação de relevância histórica para a Universidade. Para o planejamento do novo espaço, foi estabelecida uma Comissão composta por uma equipe multidisciplinar<sup>9</sup>. No final de 2023, foi entregue à Reitoria a Proposta de Planejamento Estratégico para o Espaço da Memória da Universidade de Brasília (SG 10). Conforme esse documento, o espaço apresenta a seguinte missão:

preservar, pesquisar e divulgar a história e a memória da UnB, tendo como base seu patrimônio cultural, promovendo ações de pesquisa, ensino e extensão integradas à sociedade, que proporcionem a construção de reflexões, de conhecimento, de pensamento crítico e identitário, e atuando como espaço dinâmico, interativo, inclusivo e catalisador das memórias da UnB.

---

8 – Conforme o Regimento Interno do IB são reconhecidas as seguintes coleções: coleções botânicas: herbário (briófitas, fanerógamas e pteridófitas) e xiloteca; coleções fitopatológicas: nematóides, fungos, vírus e bactérias; coleções zoológicas: entomológica, mastozoológica, ornitológica, herpetológica, ictiológica, invertebrados em meio líquido e anatomia comparada.

9 – Criada pelo Ato do Decanato de Extensão nº 0011/2023, a Comissão apresentava a incumbência de elaborar proposta de Planejamento Estratégico para o espaço do edifício SG-10 - CEPLAN, da UnB, de maneira a transformá-lo em um futuro Museu da Memória da UnB, como parte da Rede de Museus e Acervos do Decanato de Extensão (DEX/UnB). Era formada por Alexandre Simões Pilati (DTE/DEX); Augusto Cesar Oliveira Dias (Infra); Caio Frederico e Silva (FAU); Eduardo Oliveira Soares (Ceplan/Infra); Etiene Baldez (FE); Fátima Aparecida dos Santos (IDA); Flavia Motoyama Narita (DDC/DEX); Luci Sayori Murata (DTE/DEX); Neuma Brilhante Rodriguez (ICH); Priscila Almeida Andrade (DDC/DEX); Paulo Alziro Schnor (DTE/DEX); Raniel da Conceição Fernandes (DDC/DEX); Renato Tarciso Barbosa de Sousa (FCI).



Em relação ao acervo, o espaço apresenta pinturas murais atribuídas a Oscar Niemeyer, peças do mobiliário moderno produzido nos períodos iniciais da UnB, documentação e projetos arquitetônicos da instituição, bem como terá uma ampla atuação voltada para a pesquisa, a promoção e a divulgação dos diversos bens culturais espalhados pelo território universitário.

### **Ações institucionais**

Conforme apresentado, nota-se na trajetória das universidades e em sua relação com o patrimônio cultural e os museus, inúmeras ações esporádicas, individuais, coletivas e institucionais. Além da existência de propostas de criação ou formação de museus e coleções, diversas universidades instituem redes, diretorias, coordenações, políticas ou outras formas de fomentar coletivamente a pesquisa, a comunicação e a preservação de seu patrimônio. Nesse sentido, a presente seção objetiva elencar as ações institucionais desenvolvidas no âmbito da UnB em relação ao patrimônio cultural e aos museus.

Visando estabelecer procedimentos para a preservação do patrimônio cultural universitário, foi publicado o Ato da Reitoria nº 1269 em 2009. A partir desse documento, foi estabelecida uma área indicada como “Sítio Histórico”, formada por edificações de grande relevância para a história da UnB, tais como: os prédios da Faculdade de Educação, a Praça Edson Luís, a quadra de esportes José Maurício Honório Filho, o prédio do OCA II e os SGs (Serviços Gerais) (UnB, 2009).

Também em 2009, foi instituída a Comissão de Preservação do Patrimônio Artístico (CPPA) da UnB, com a finalidade de realizar um levantamento de obras de artes espalhadas pelas unidades acadêmicas e administrativas da univer-

sidade, além de propor políticas de preservação e gestão dos bens artísticos<sup>10</sup>. Formada por inúmeros profissionais e docentes, a Comissão produziu como trabalho um catálogo, “Acervo de Arte da UnB”, com a listagem de cerca de 1000 obras pertencentes ao patrimônio artístico da Universidade. Nos anos de 2011 e 2012, a Comissão atuou em processos de doações de artistas-professores do Instituto de Artes (IDA).

Como já mencionado, o Museum de 1962 seria a primeira iniciativa de constituição compartilhada de espaços ou gestão de coleções e museus na UnB. Congregando os três museus (da Civilização Brasileira, de Arte e de Ciência) projetados inicialmente, a estrutura funcionaria como um órgão complementar.

As redes de museus passaram a fazer parte de diversas universidades para fomento, gestão e aprimoramento das instituições museais universitárias. Na UnB, no ano de 2005, a Rede de Museus e Espaços de Ciência foi criada pelo professor Paulo Salles, com o objetivo de integrar os espaços museais da Universidade, contribuindo para a divulgação do conhecimento científico. Faziam parte desta Rede: a Experimentoteca, o Herbário, o Museu de Anatomia Humana, o Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química, o Museu de Geociências, o Observatório Sismológico, o Observatório Astronômico, os Laboratórios de Zoologia, a Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção e o Museu Virtual de Ciência e Tecnologia (PALOMINO, 2015).

No ano de 2020, por meio da Resolução da Câmara de Extensão nº 02/2020, foi constituída, no âmbito do Decanato de Extensão, a “Rede de Instituições Museais, Acervos Museológicos e de Interesse Público”. Tinha como objetivo promover a articulação entre as instituições museais, com ações de assessoria técnica na área

---

10 – Comissão criada pela Resolução da Reitoria nº32/2009, era composta pelos seguintes membros: José Carlos Andreoli, professor Reinaldo Guedes Machado, professora Elmira Luiza Melo Soares Simeão, professor Geraldo Orthof Pereira Lima, Anelise Weingartner Ferreira, Eduardo Oliveira Soares e Jeanina Junia Daher. Em 27 de outubro de 2010, a composição da CPPA foi modificada, mediante a Resolução da Reitoria nº 97/2010, adicionando a competência de elaborar uma política de aquisição e preservação de acervos. Era formada por professores e técnicos: Reinaldo Guedes Machado, Elmira Luiza Melo Soares Simeão, Vera M. Pugliese de Castro, Emerson Dionísio Gomes de Oliveira, Renata Azambuja de Oliveira, Maria Goretti Vieira Vulcão, Anelise Weingartner Ferreira, Eduardo Oliveira Soares e Jeanina Junia Daher.

de Museologia e valorização dos bens culturais, definição de políticas e estratégias de preservação, divulgação e produção cultural, além de desenvolver inventários, estudos, preservação e comunicação dos acervos.

Em 2024, a estrutura foi alterada, pela Resolução CEX n.001/2024, passando a denominar-se Rede de Museus e Acervos da UnB - Rede Musa, apresentando como objetivo:

promover a articulação institucional dos espaços museais da UnB, por meio do estabelecimento de políticas de gestão de acervos em seu aspecto amplo, incluindo as políticas de aquisição e descarte de acervos, de preservação e guarda, de pesquisa e documentação e de comunicação, articulando ciência, tecnologia, arte, cultura, ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento e desenvolvimento social (UnB, 2024).

Além disso, foi lançado o primeiro edital de fomento a projetos de extensão nos museus e espaços de pesquisa e guarda de coleções e adesão à Rede MUSA.

## Considerações finais

A partir do presente trabalho, foi possível apresentar um panorama da trajetória das instituições museais criadas, planejadas e em processo de formação da UnB. Com esse levantamento basilar, indicando informações iniciais sobre a realidade de alguns processos museais, novas explorações e pesquisas sobre a realidade desses espaços poderão ser fomentadas, bem como ações institucionais de promoção da identificação, valorização, institucionalização desses e de outras instituições e coleções.

Nota-se que, geralmente, os espaços museais são iniciativas individuais ou setoriais, mas que muitos deles não lograram uma continuação, nesse sentido, seria necessária a inclusão dos museus no âmbito do planejamento estratégico da UnB, em uma ampla política institucional, com priorização dos museus e coleções na disponibilização de recurso específicos nos orçamentos e apoio em projetos de captação externa; profissionalização da gestão, com a formalização e

inserção das instituições no organograma. Tais ações poderão possibilitar uma melhor estruturação, gestão e ampliação dos espaços museais existentes ou em processo de implementação.

Além disso, faz-se necessária a realização de novos mapeamentos das coleções e acervos existentes nos interiores do ecossistema universitário de centros, laboratórios, núcleos de pesquisa, departamentos e faculdades. Diante da riqueza, representatividade, diversidade e relevância do patrimônio cultural universitário, nas suas variadas tipologias (científico, tecnológico, artístico, histórico, arqueológico, geológico, etnográfico, entre outros), há de se buscar sua preservação, pesquisa, fruição e comunicação para o benefício e exercício da cidadania no âmbito da sociedade.

---

**Observação:** Este texto é uma adaptação à pesquisa, originalmente, apresentada e publicada nos anais do 3º Seminário Patrimônio Cultural Universitário, realizado pelo Centro de Preservação Cultural da USP - Casa de Dona Yayá órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, entre os dias 3 e 6 de setembro de 2024 na Faculdade de Direito da USP - São Paulo (SP).

---

## Referências

ALMEIDA, A. M. **Museus e coleções universitárias:** por que museus de arte na Universidade de São Paulo?. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BRASIL. Decreto Nº 500, de 15 de janeiro de 1962. Institui a Fundação Universidade de Brasília. Estatuto da Fundação Universidade de Brasília. 1962.

CHAGAS, M.; ALVARES, L.; ALMEIDA, C. **Museologia em ação:** Homenagem à Lygia Martins Costa. Brasília: UnB, 2010.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). **Nova definição de museu** [online]. Disponível em: <[https://www.icom.org.br/?page\\_id=2776#](https://www.icom.org.br/?page_id=2776#)>. Acesso em: 30 de julho 2024.

CORREIO BRAZILIENSE. **Notícias**. 1987, p. 26, quarta-feira de 15 de julho de 1987.

DARCY, R. **UnB: invenção e descaminho** in: RIBEIRO, Darcy. CARTA: falas, reflexões, memórias. Informe de distribuição restrita do senador Darcy Ribeiro. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1991.

GOMES, A.; CARRIJO, E. “Lygia Martins Costa: dedicação ao mundo museal por mais de meio século”. In: **Museologia & Interdisciplinaridade**, vol.1. n.º 1, 2012, p.252-268.

LOURENÇO, M. Patrimônio da Ciência e da Técnica nas Universidades Portuguesas: Breve panorama no contexto europeu. In: **Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto**. GRANATO, Marcos.; LOURENÇO, Marta. Catarino. (Orgs). Rio de Janeiro: MAST, 2010.

MADEIRA, A. Acervos em busca de um museu. In: FERREIRA, Anelise Weingartner *et al.* **Acervo de Arte**: Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2014.

OLIVEIRA, D.; FERREIRA, A. A construção de um acervo: princípios e estratégias de classificação. In: **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 9, n.º1, janeiro-junho, p. 96 – 112, 2012.

PALOMINO, A. **Museus universitários: uma análise do Museu de Geociência e Museu de Anatomia Humana da Universidade de Brasília**. 2015. 70 f., il. Monografia (Bacharelado em Museologia) —Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015.

REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (RBCMUI). **Sobre a Rede** [online]. Disponível em: <<https://rbcmui.com.br/sobre-a-rede/>> acesso em: 30 de jul. 2024.

RIBEIRO, I. Um olhar contemporâneo sobre a importância da gestão como elemento de preservação do patrimônio museológico universitário. **Cadernos do Proarq** (UFRJ), v. 40, p. 119-136, 2023.

VERAS, C. **Sonhos que suscitam Museus**. Dissertação (mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Plano Orientador**. Brasília: Editora da UnB, 1962.

\_\_\_\_\_. **Ato da Reitoria 757 de 28 de dezembro de 1988**. Institui a criação da Casa da Cultura da América Latina.

\_\_\_\_\_. **Ato da Reitoria nº 1269/2009**.

\_\_\_\_\_. **Resolução da Reitoria nº 32/2009**.

\_\_\_\_\_. **Resolução da Reitoria nº 97/2010**.

\_\_\_\_\_. **Resolução do Conselho Universitário n. 0006/2015**. Institui o Regimento Interno do Instituto de Geociências - IG da Universidade de Brasília. Brasília. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto de Ciências Biológicas. **Ato da Direção do Instituto de Ciências Biológicas nº 002/2021**. Disponível em: <<https://mbiounb.com/o-museu/gestao/>> acesso em: 30 de jul. de 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução da Câmara de Extensão n.001/2024**. Estabelece o Programa Estratégico do Decanato de Extensão/DEX – Rede MUSA – Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília (UnB).

# PROJETOS DE EXTENSÃO DA REDE MUSA 2024

Esta seção apresenta os dez projetos de extensão selecionados no edital DEX n.11/2024 – Rede de Museus e Acervos da UnB – Rede MUSA. Conforme previsto no edital, os espaços museais e/ou de guarda, cujos projetos foram selecionados e aprovados tornam-se membros natos da Rede MUSA. A seguir são apresentados os resumos, código SIGAA e proponente de cada projeto de extensão.

## ACERVOS DA CIDADE: PRESERVAÇÃO, INOVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA DE BRASÍLIA PELO CEDIARTE/FAU-UnB

---

### **Código SIGAA**

PJ813-2024

### **Coordenação**

Paola Caliori Ferrari Martins

### **Contato**

paolaferrari@unb.br

O “Arquivos da Cidade” é um projeto vinculado ao Centro de Documentação Edgar Graeff (CEDIARTE), um arquivo histórico criado nos anos 1990, da produção artística, arquitetônica e urbanística da universidade que integra o Sistema de Bibliotecas da UnB. O CEDIARTE se tornou a única biblioteca setorial do campus Darcy Ribeiro. Nos últimos 10 anos, a FAU e seus pesquisadores têm retomado e fortalecido as ações de captação de acervos diversificar o espólio do CEDIARTE. Por isso, foi fundado o LUPA - Laboratório de Pesquisas em Acervos de Arquitetura e Urbanismo, cujo propósito é a organização, conservação e disponibilização de acervos de Arquitetura, Urbanismo, Cidades, de Arquitetos, Urbanistas e profissionais afins que tenham relevância histórico-cultural. Este trabalho tem se realizado em constante diálogo com as Ciências da Informação, particularmente a Arquivologia, para sistematizar materiais de valor cultural por meio da restauração, higienização, catalogação, organização e arquivamento de documentos históricos e iconográficos. Atualmente, o CEDIARTE abriga as seguintes coleções: - Acervo Coimbra Bueno (ACB): documentos da empresa urbanizadora que construiu a nova capital de Goiás, Goiânia, entre 1934 e 1939, mas que atuou extensivamente no campo do urbanismo entre os anos 1930 e 1960, incluindo a execução de planos e projetos para cidades nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Bahia e Mato Grosso, além de ter desempenhado papel fundamental na transferência da capital nacional para Brasília. O acervo foi doado à FAU-UnB pela família de Abelardo Coimbra Bueno em 2020 e guarda material inédito de grande valor para a história do planejamento no Brasil. O ACB contém diversos tipos de documentos, incluindo mapas, plantas, fotografias, levantamentos aerofotogramétricos de áreas de projeto, planos urbanísticos, atas, correspondências, relatórios, transcrições de palestras, processos judiciais, livros, apostilas, jornais, fichas de funcionários, registros de patentes, entre outros. - CEPLAN/UnB - Centro de Planejamento Oscar Niemeyer: acervo composto por plantas do plano urbanístico do campus Darcy Ribeiro da UnB e suas sucessivas propostas de acréscimos e transformações, além dos projetos arquitetônicos dos principais edifícios, com destaque para os edifícios da 1ª fase, com experiências pioneiras em pré-fabricação no Brasil, como o Instituto Central de Ciências e os edifícios de Serviços Gerais, e da 2ª fase, com exemplares do brutalismo arquitetônico de grande valor cultural, como a Reitoria, a Biblioteca Central e o Restau-

rante Universitário. A coleção também inclui fotografias, maquetes, murais e mobiliários relativos à constituição histórica e arquitetônica do campus universitário Darcy Ribeiro. Esses projetos originais, desenvolvidos desde a criação da UnB em 1962, foram elaborados por arquitetos fundamentais para a história da arquitetura e do urbanismo brasileiros incluindo o próprio Oscar Niemeyer, primeiro diretor do CEPLAN, Lucio Costa, João Filgueiras Lima (Lelé), Sérgio Rodrigues, Alcides da Rocha Miranda, Glauco Campello, Paulo Zimbres, Miguel Pereira, José Galbinski, dentre outros, sendo o Campus Darcy Ribeiro da UnB o mais importante campus universitário moderno do Brasil. A coleção inclui projetos em papel de grande formato, memoriais, croquis e fotografias. Arquitetos urbanistas ex-docentes da FAU-UnB: Frank Svensson, Christina Jucá, José Carlos Córdova Coutinho, Ricardo Farret e Matheus Gorovitz. Estas coleções são utilizadas por muitos pesquisadores de história da arquitetura e urbanismo de Brasília e do Centro-Oeste, tendo gerado várias dissertações, teses e pesquisas, o que reforça sua relevância histórico-cultural, das quais citamos algumas: 1.) Acervo Coimbra Bueno: promoção e divulgação (coordenação: Ricardo Trevisan e Carolina Pescatori, FAP/DF); 2.) Arquitetura moderna em Brasília: procedimentos, produção material e expressão plástica (coordenação: Carlos Henrique Lima, DPI/UnB); 3.) Cidades potenciais: memória, projeto e imaginação (coordenação: Carlos Henrique Lima); 4.) Megaestrutura, impermanências e espaço universitário: análise do Instituto Central de Ciências (coordenação: Paola Caliani Ferrari Martins). Além das coleções citadas, o CEDIARTE/FAU-UnB pretende viabilizar a recepção de novos espólios importantes, como o acervo dos arquitetos Milton Ramos, Atílio Corrêa Lima, Elvin Dubugras, Paulo Zimbres, entre outros. Todos os nomes importantes para os estudos da história da arquitetura e do urbanismo no Brasil Central, contribuindo para a descentralização da pesquisa e para o aprofundamento do conhecimento cultural regionalizado. A presente proposta permitirá a consolidação e a ampliação da estrutura do CEDIARTE para atuar com a conservação, organização, catalogação e digitalização de documentos históricos de Arquitetura e Urbanismo, apoiado pelos laboratórios LUPA - Laboratório de Pesquisa em Acervos e Arquivos de Arquitetura e Urbanismo, que vai receber e gerenciar os equipamentos de digitalização, além do LACAM - Laboratório de Controle Ambiental e Eficiência Energética, que apoiará a pesquisa na

sistematização de estratégias de controle ambiental nos espaços do acervo, e do PISAC - Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído, que vai contribuir para o desenvolvimento do Museu Virtual de Arquitetura e Urbanismo. O projeto “Acervos da Cidade” pretende não apenas recuperar e preservar acervos históricos de arquitetura e urbanismo, mas também produzir ações inovadoras, com potencial para contribuir com o avanço da pesquisa, educação e preservação cultural com inclusão e diversidade. Como principais produtos do projeto é possível citar a realização de ampla divulgação de arquivos e acervos para promover a pesquisa, a extensão e a divulgação científica em arquitetura e urbanismo; a elaboração de Cartilhas e Guias de Manejo e Conservação de documentos histórico; o desenvolvimento de um Museu Virtual de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a difusão da cultura arquitetônica de Brasília.

## ACERVO MOBILIÁRIO MODERNO E SÉRGIO RODRIGUES DO ESPAÇO MEMOUnB: PRESERVAR É PRECISO!

---

### **Código SIGAA**

PJ1099-2024

### **Coordenação**

Luci Sayori Murata

### **Contato**

mluci@unb.br

O projeto “Acervo Mobiliário Moderno e Sérgio Rodrigues do Espaço MEMOUnB: Preservar é preciso!” visa garantir que o Espaço da Memória da UnB (MemoUnB), criado em dezembro de 2023, se constitua um ambiente promotor de diálogo com um público interessado em história, memória, arte e cultura ligadas à Universidade de Brasília em âmbito local, nacional e internacional. Neste contexto, destacamos tanto o seu equipamento físico, o espaço SG 10, quanto a Coleção Mobiliário Sérgio Rodrigues como veículos para cumprimento de sua missão. Para isso, portanto, torna-se fundamental priorizar a identificação e valoração do acervo de mobiliário moderno tendo em vista a restauração de peças da “Coleção de Mobiliário Sérgio Rodrigues”, o que buscamos por meio do EDITAL DEX Nº 11/2024 – REDE DE MUSEUS E ACERVOS DA UNB – REDE MUSA : Rede de Museus, que tem como foco priorizar Espaços de Guarda e/ou Pesquisa de Acervos ou Coleções da UnB, contribuindo para a consolidação da Rede de Museus e Acervos da UnB.

## AUDIODESCRIÇÕES DE OBRAS DO ACERVO DA CAL

---

### **Código SIGAA**

PJ1094-2024

### **Coordenação**

Teresa Cristina Jardim de Santa Cruz Oliveira

### **Contato**

teresasantacruz@unb.br

A proposta deste projeto é proceder à audiodescrição de obras do acervo da CAL, em parceria com a empresa Cinema Cego. As obras a serem audiodescritas serão escolhidas dentre as expostas em duas exposições que acontecerão na CAL. As exposições selecionadas são: Faces do Feminino, que está atualmente em cartaz, e Máscaras dos Povos Originários, que acontecerá em dezembro 2024. As exposições selecionadas contam com obras do acervo da CAL. Além da audiodescrição das obras, a empresa Cinema Cego conduzirá Oficinas de Audiodescrição de Obras de Arte, abertas aos estudantes da UnB e à comunidade interessada, de forma a capacitar os participantes nessa técnica inclusiva, possibilitando a ampliação da audiodescrição das obras do acervo da CAL e as possibilidades de inserção dos estudantes no mercado de trabalho. O projeto, portanto, tem por objetivo aumentar o acesso de pessoas com deficiência visual às obras de arte do acervo da CAL.



# CONCEPÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA DE 16 ESPAÇOS MUSEAIS E/OU DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA JÁ EXISTENTES

---

**Código SIGAA**

PJ1129-2024

**Coordenação**

Gilberto Lacerda dos Santos

**Contato**

glacerda@unb.br

O projeto do Museu de História Natural da UnB vem sendo elaborado ao longo dos anos de 2023/2024 e consiste na associação de 16 iniciativas museais de educação e divulgação científica de 3 campi da UnB (Darcy Ribeiro, Ceilândia e Planaltina), exclusivamente relacionadas com as Ciências Naturais. A iniciativa busca formatar um dispositivo museológico inédito, descentralizado, multi-campi e integrado em torno de objetivos comuns de popularização científica e de extensão, baseado na diversidade e na independência dos espaços participantes da iniciativa. O que vislumbramos mais imediatamente é a elaboração de um plano museológico para a iniciativa, fruto da associação estratégica de 4 museus (Geociências, Biologia, Anatomia Humana e Anatomia Veterinária); 3 laboratórios didáticos (Paleontologia, Antropologia e Experimentoteca); 2 observatórios (astronômico e sismológico); 4 parques/jardins científicos (Horto de Plantas Medicinais, Jardim Louise Ribeiro, Jardim de Sequeiro e parque didático-científico da FE) e 3 outros espaços de educação e divulgação científica (CVT Agroecologia e Orgânicos, UnB Cerrado e a Exposição Permanente Evolução do Universo, da Vida e da Humanidade). A equipe responsável pelo projeto do Museu de História Natural da UnB é constituída pelos gestores de seus componentes, todos eles com vasta experiência em atividades de educação científica, divulgação científica e popularização da Ciência, especialmente no âmbito dos ambientes museológicos que eles coordenam. Conta também com a participação dos consultores científicos Profa. Dra. Mercedes Bustamante (IB), Profa. Dra. Renata Almendra (FE), Prof. Dr. Nathan Carvalho Pinheiro (FUP) e as Profas. Dras. Andrea Considera, Marijara Queiroz e Rose Moreira de Miranda, do Colegiado de Museologia. Enquanto projeto de extensão, o projeto deverá ser realizado em até 12 meses com início em 01/10/2024 e término em 30/09/2025, no formato presencial. Enquanto espaço formativo, de pesquisa e de estágio, a iniciativa também promove a inserção curricular da Extensão Universitária.

## DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS E ESPAÇOS CULTURAIS DA UnB

---

**Código SIGAA**

PJ1091-2024

**Coordenação**

Silmara Kuster de Paula Carvalho

**Contato**

kustermuseu@unb.br

O projeto “Diretrizes para a Política de Preservação dos Acervos e Espaços Culturais da UnB” visa desenvolver orientações preservacionistas que poderão integrar a Política de Preservação da instituição, com vistas às melhores práticas conservacionistas para os acervos e museus da Universidade de Brasília. Esses acervos, que englobam coleções documentais, bibliográficas e museológicas, são fundamentais para a memória institucional e para a pesquisa acadêmica. A preservação desses materiais é essencial para garantir que futuras gerações possam acessá-los e estudá-los. A proposta será inserida nas atividades curriculares da Disciplina de Conservação e Restauração de Documentos. O projeto está dividido em fases concomitantes e contará com uma equipe interdisciplinar composta por professores e estudantes dos cursos de museologia, biblioteconomia e arquivologia e servidores técnicos da BCE. Na primeira fase do projeto serão realizadas visitas técnicas nos espaços da universidade que possuam acervos para fins de imageamento e diagnóstico de estado de conservação e identificação de riscos. Com base nesse diagnóstico, serão elaboradas as diretrizes para a política de preservação institucional de acordo com os diferentes tipos de materiais. Ainda na primeira fase, serão realizadas reuniões com os responsáveis pelos acervos da UnB, com o objetivo de apresentar e discutir as diretrizes sugeridas, refinando assim a proposta. Na segunda fase, realizaremos: O Primeiro Fórum da UnB sobre Política de Preservação para acervos culturais da instituição, com temas sobre: programas de preservação, conservação preventiva e gerenciamento de riscos. A atividade contará com pesquisadores externos e convidados para palestras e debates, envolvendo a comunidade acadêmica e todos os representantes da Rede Musas. O segundo evento será uma atividade de integração com estudantes extensionista e prática em Conservação Preventiva, envolvendo os representantes da Rede Musas e bolsistas. Na terceira fase, o lançamento das bases para a Política de Preservação da UnB.

## LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DO ACERVO BIOLÓGICO DO MUSEU DE ANATOMIA HUMANA MAH/UnB

---

**Código SIGAA**

PJ1095-2024

**Coordenação**

Ana Lucia Carneiro Sarmento

**Contato**

alucsar@unb.br

O acervo do Museu de Anatomia Humana da UnB (MAH/UnB) enfrenta uma série de desafios que comprometem o acervo, como a perda de dados e informações referentes aos objetos da coleção; a perda da capacidade de recuperar ou associar objetos e informações; deterioração o remoção de identificação dos objetos; e inexistência de cópias de segurança de registros informativos de coleções; a deterioração das peças; e o possível extravio de objetos (peças humanas) ou parte delas. No sentido de interromper os processos danosos relacionados ao cenário verificado no inventário museológico, o projeto prevê ações que possibilitam o levantamento e diagnóstico do acervo biológico do MAH/UnB, entendendo que recuperar as informações sobre o acervo permite ampliar o acesso ao conhecimento de forma segura, garantindo uma experiência enriquecedora única durante a sua visitação pública. A dissociação é a desorganização de sistemas que deveriam estar organizados, que provoca: deterioração o remoção de etiquetas e rótulos; inexistência de cópias de segurança de registros informativos de coleções; erros no registro de informações, obsolescência tecnológica para o acesso de registros; extravio de objetos; gravação e coleta de dados do objeto de maneiras permanente; erros na transcrição; inexistência de inventários; e movimentação do acervo sem registro, todos em algum grau relacionados ao acervo biológico do MAH/UnB.

## MUSEU BAOBÁ

---

**CódigoSIGAA**

PJ1096-2024

**Coordenação**

Domingos Savio Coelho

**Contato**

dscoelho@unb.br

A proposta do Museu Baobá visa celebrar e preservar a rica ancestralidade africana, utilizando a árvore baobá como seu símbolo central, representando a vida e as conexões intergeracionais. Considerada por muitos como a árvore da vida, o baobá carrega um significado profundo: suas raízes simbolizam os ancestrais e as memórias da comunidade, enquanto seu tronco representa o crescimento das crianças e jovens. O museu funcionará como uma ponte entre as diversas culturas africanas, celebrando a riqueza do intercâmbio cultural e respeitando o patrimônio de cada nação representada e criando um espaço que ofereça experiências significativas e enriquecedoras a diferentes públicos. Este museu se configura como uma fusão entre história e modernidade, criando experiências imersivas, interativas e inclusivas: no ambiente virtual do museu, os visitantes poderão, por exemplo, girar as peças em 3D, permitindo uma exploração minuciosa em 360 graus; as peças impressas em 3D poderão ser tocadas, proporcionando uma experiência tátil e interativa para todos, incluindo pessoas cegas, surdocegas e surdas, que serão convidadas, por exemplo, a criar sinais em Libras para descrever as obras que interagiram. Dessa forma, o Museu Baobá convida cada visitante a uma jornada de descoberta e conhecimento. O acervo do Museu Baobá será amplo, abrangendo peças arqueológicas como crânios e ossos, além de materiais líticos, máscaras e objetos artísticos e ritualísticos provenientes das embaixadas africanas em Brasília. Essas peças serão escaneadas em 3D, tornando-se disponíveis para catalogação e visualização virtual, o que permitirá uma interação mais envolvente e a possibilidade de uma análise detalhada dos objetos. O Museu Baobá servirá como um recurso valioso para instituições educacionais, oferecendo ferramentas lúdicas que atendam à Lei 10.639, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileira nas escolas. Dessa maneira, o museu promoverá o patrimônio cultural africano, a formação de novas gerações, enriquecendo o conhecimento e a diversidade cultural no Brasil. Ao se tornar uma fonte de inspiração e aprendizado, o Museu Baobá reafirma a importância de promover a identidade local e preservar o patrimônio histórico e contribuindo para um mundo antirracista.

## REVITALIZAÇÃO DAS RESERVAS TÉCNICAS 1 E 2 DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS

---

**Código SIGAA**

PJ1093-2024

**Coordenação**

Paola Ferreira Barbosa

**Contato**

paolabarbosa@unb.br

O Museu de Geociências da UnB possui quatro reservas técnicas, das quais duas estão em reforma. Essas reservas abrigam três coleções de rochas, minerais e fósseis. Durante a reforma, todo o mobiliário foi substituído por estantes padronizadas e adequadas para suportar as características dessas coleções. No entanto, as amostras precisam ser acondicionadas em caixas padronizadas, com tampas apropriadas para garantir sua preservação. Também é necessário revisar o banco de dados de registro das peças, atualizando sua localização e identificando possíveis problemas de catalogação. Portanto, a participação neste edital é essencial para obtermos os recursos financeiros necessários para adquirir novas caixas de marfinita, onde as amostras das coleções serão acondicionadas. Vale destacar que o Museu de Geociências atrai visitantes de várias partes do país e é um ponto fixo de visita para diversas escolas públicas e privadas do Distrito Federal. A revitalização desse acervo possibilitará o desenvolvimento de novas exposições, atendendo a públicos diversos de fora da UnB e beneficiando também os estudantes da universidade, que poderão se envolver nas atividades de preservação do patrimônio científico e cultural da instituição e do Brasil.

## SÁBADO DE DESCOBERTAS: EXPLORE E APRENDA NO MUSEU DE BIOLOGIA

---

**Código SIGAA**

PJ1092-2024

**Coordenação**

Julia Klaczko

**Contato**

caroline.andrino@unb.br

O MBio/UnB é um espaço de divulgação científica e popularização da ciência, composto por quatro exposições nos jardins do Instituto de Ciências Biológicas da UnB. Juntas trazem informações sobre neurociências e diversidade de percepção do ambiente nos diferentes grupos de animais e nos seres humanos; biodiversidade do Cerrado, com informações sobre flora e fauna, contando com uma série de recursos interativos; evolução da Terra, com informações sobre a mudança dos continentes e dos diversos organismos que viveram na Terra durante as diferentes eras geológicas; e finalmente, uma réplica em tamanho real de uma ossada de dinossauro pescoçado brasileiro. O projeto aqui proposto, intitulado “Sábado de Descobertas: Explore, Aprenda e Divirta-se”, visa estimular a visita ao MBio. Atualmente o museu abre ao público apenas em horário comercial, o que impede que muitas famílias e trabalhadores visitem as exposições. Assim, com o objetivo de tornar a educação científica acessível, propomos visitas guiadas às coleções expográficas do MBio/UnB uma vez por mês no sábado. Durante a visita serão disponibilizadas atividades lúdicas e interativas, jogos e imersões em VR.

Buscaremos reforçar parcerias com outros projetos de extensão do IB, como o Bio na Rua que apresenta materiais biológicos para a comunidade, afim de engajar mais ainda os visitantes. Os monitores são estudantes de diversos cursos da UnB que passam por treinamento para abordar os conteúdos claramente, condizente com a idade dos visitantes. Finalmente, para atrair públicos diferentes, ofereceremos minicursos lecionados por especialistas, com temas relacionados à biologia. Dessa forma, visamos promover o engajamento com a ciência e o letramento científico. A colaboração entre o MBio e a Rede MUSA se faz essencial para oferecer suporte, logística e promoção das visitas ao MBio, bem como visibilidade da rede de museus da UnB. Buscaremos em conjunto integrar a Política de Inserção Curricular da Extensão para a preservação e valorização do patrimônio científico e ambiental. A divulgação conjunta das ações da Rede MUSA nas mídias sociais do MBio e do DEX auxiliarão na compreensão da população da importância dos espaços museológicos universitários, promovendo acessibilidade aos espaços museais e melhora na guarda dos acervos da UnB.

## SALVAGUARDA E DIVULGAÇÃO DO HERBÁRIO DA UnB: PROTEGENDO O PATRIMÔNIO BOTÂNICO DO CERRADO

---

### **Código SIGAA**

PJ1092-2024

### **Coordenação**

Caroline Oliveira Andrino

### **Contato**

caroline.andrino@unb.br

O projeto visa a preservação e ampliação do acesso ao acervo do Herbário UB, o maior acervo científico do Instituto de Biologia, o quarto maior herbário do Brasil e o maior do mundo em plantas do Cerrado, com 310 mil amostras de todo o mundo. Atualmente, o acervo está parcialmente digitalizado. Com o apoio deste projeto, será possível acelerar o processo de digitalização, contribuindo para a conservação das coleções e ampliando o acesso em todo o mundo. A digitalização será realizada por bolsistas de graduação, utilizando uma estação digitalizadora existente, mas atualmente subutilizada por falta de pessoal e outra estação a ser adquirida com recursos desse projeto. Os arquivos digitalizados serão integrados ao banco de dados e disponibilizados em plataformas públicas como SpeciesLink e REFLORA. O projeto também visa promover a popularização da ciência, organizando palestras científicas com visitantes do herbário e produzindo mídias de divulgação, incluindo folders informativos para visitas escolares e conteúdo para o Instagram do herbário, que conta com mais de 4 mil seguidores. O Herbário UB é altamente procurado por pesquisadores, com mais de 30 visitas agendadas nos próximos quatro meses, muitos dos quais poderão contribuir com o projeto. Os resultados esperados incluem a digitalização de 40 mil amostras em 12 meses, atingindo 30% do acervo digitalizado, meta que seria alcançada em cinco anos no ritmo atual. Além disso, serão realizadas 10 palestras científicas, produzidos folders informativos sobre o herbário e feitos 2 posts mensais nas redes sociais sobre a coleção, a Rede MUSA e pesquisas associadas. O projeto integrará efetivamente estudantes nas atividades de preservação e divulgação científica, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional.



Rede de Museus e Acervos da UnB

